

DÍVIDA/2005

PUC-SP FAZ NOVA PROPOSTA E PROFESSORES DECIDEM EM ASSEMBLÉIA

A diretoria da APROPUC reuniu-se na quarta-feira 3/2, com o reitor Dirceu de Mello e o padre Rodolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundação São Paulo, para mais uma rodada de negociações sobre a dívida do dissídio de 2005.

No encontro, que contou também com assessores da Reitoria e da Fundação, os gestores da universidade apresentaram nova proposta para o pagamento dos professores. Os docentes receberiam cerca de 50% do total acumulado da dívida, desde maio de 2005, e 1% de reajuste sobre o salário atual.

Os gestores justificaram a proposta afirmando que a situação da PUC-SP não permite um avanço maior, correndo-se o risco de inviabilização da instituição. Já a presidente da APROPUC, Bia Abramides lembrou que o sacrifício exigido dos professores também é muito grande, uma vez que a defasagem salarial de 2005 para cá atinge um montante elevado (veja quadros nesta página).

O padre Rodolpho Perazzolo afirmou que a proposta ainda estava aberta, podendo ser melhorada, ele lembrou também que novas compensações poderiam ser acordadas, como, por exemplo, a estabilidade de dois semestres para os professores, respeitando-se a vontade dos departamentos e as demissões por justa causa.

O assessor da Fundação São Paulo Nicolás Nuñez fez questão

de salientar que o 1% a ser acrescentado aos salários docentes serão aplicados ao salário atual e não ao salário de 2005 e que a dívida será corrigida pelo ICV-Dieese.

A proposta será apresentada aos professores nesta terça-feira, 9/02, em assembleia que acontece às 17h30, na sede da APROPUC.

A Diretoria da APROPUC

também informou à Fundação e à Reitoria sobre o desmentido à nota publicada no O Estado de S. Paulo no dia 29/01, veja a nota de esclarecimento na página 2.

A NOVA PROPOSTA DA REITORIA

Pagamento de

50%

Da dívida contraída desde 2005, corrigidos pelo ICV-Dieese

Reajuste de

1%

Nos salários atuais por conta dos 7,66% devidos em 2005

A DÍVIDA DA PUC-SP

COM OS DOCENTES É DE

518,56%

Sobre os salários de 2005
Valores reajustados pelo ICV-Dieese até 12/2009

COMO FICARIA O PAGAMENTO DA DÍVIDA

CATEGORIA	SALÁRIO EM 2005	TOTAL DEVIDO ATÉ DEZEMBRO/2009	TOTAL A RECEBER PELA PROPOSTA DA PUC-SP
Titular	9.968,03	51.690,22	25.845,11
Associado	8.542,36	44.297,20	22.148,60
Ass. Doutor	7.301,02	37.860,17	18.930,09
Ass. Mestre	5.224,35	27.091,39	13.545,69
Aux. Ensino	4.111,35	21.319,81	10.659,91

Nota: Os salários acima referem-se a contratos de tempo integral sem nenhum adicional

ASSEMBLEIA DOS PROFESSORES

9/2 - terça-feira
17h30 - Sede da APROPUC

*Discussão da nova proposta
para pagamento da dívida de 2005*

Revista Cultura Crítica discute Violência de Estado

O nº 9 da revista Cultura Crítica, revista cultural da APROPUC, abre suas páginas para discutir a violência do Estado, através de relatos e testemunhos. Segundo os editores da publicação, ao escolher o registro testemunhal optou-se por "uma literatura que se ergue a partir da reflexão dos fatos, situações ou acontecimentos trágicos, em sua maioria, ocasionados pela violência de Estado".

O artigo que abre a publicação *Estética e Política, memória e esquecimento*, de Márcio Seligmann-Silva trabalha a interpenetração do estético e do político na constituição da memória.



Valéria de Marco, professora da FFLCH da USP, analisa o romance de Jorge Semprún *La escritura o la vida*, que tem como tema o homem frente à barbárie dos campos de concentra-

ção nazistas. A morte de militantes na ditadura argentina é revisitada pela professora de Filosofia da USP Graciela Foglia.

Willis Santiago Guerra Filho, professor de Direito

e diretor da APROPUC, em seu artigo *Sobrevivendo aos sobreviventes* desenvolve reflexões sobre a importância da literatura testemunhal como um grito de alerta em favor da humanidade. Finalizando a edição, o professor Ivan Rodrigues Martin da Universidade Federal de São Paulo discute as fronteiras entre o jornalismo e a ficção, através do relato jornalístico-literário do militante anarquista Vicente Ballester.

A revista Cultura Crítica já foi enviada aos professores associados à APROPUC e seu lançamento acontece nas próximas semanas.

APROPUC contesta a matéria do Estado de S. Paulo

No dia 29/01, o jornal *Estado de S. Paulo* publicou matéria afirmando que a APROPUC havia entrado na Justiça contra a Reitoria para exigir o pagamento da dívida referente ao *dissídio de 2009*. A diretoria da associação prontamente enviou uma carta ao jornal, desmentindo a informação atribuída à entidade. Segue abaixo a íntegra:

RESPOSTA À COLUNA "DIRETO DA FONTE" A RESPEITO DA APROPUC

Informamos que diferente do que foi publicado na coluna "Direto da Fonte", na nota *Negro, o quadro* (*Estado de S. Paulo*, 29 de janeiro de 2010), referente às pendências salariais de 2005, a Associação dos Professores da PUC-SP (APROPUC) não entrou com ação na justiça do trabalho contra a Reitoria da PUC-SP. Ao contrário,

a associação continua em negociação com a Reitoria e com a mantenedora da universidade, Fundação São Paulo.

Por telefone, o jornalista Pedro Venceslau, do *Estado de S. Paulo*, entrou em contato com a associação, no dia 26/01, e conversou com um funcionário da entidade sobre o caso, que o orientou a enviar um e-mail para a diretoria da APROPUC para obter uma resposta oficial da entidade. Porém, até o presente momento, nenhuma mensagem, solicitação formal de informação ou posicionamento do referido jornalista chegou até nós. O jornalista ainda entrou em contato com o editor do *PUCviva* que não responde pela entidade e não passou nenhuma informação dessas publicadas. Além disso, diferente do que informa a nota, a próxima reunião de negociação será no dia 3 de fevereiro, e não no dia 2.

A APROPUC lamenta a pu-

blicação equivocada às vésperas da próxima rodada de negociação com a mantenedora da universidade e do início do ano letivo, dando margem a inferir que o jornal teve a intenção de difamar a PUC-SP junto à opinião pública e seus futuros alunos.

Estranhamos o fato do jornal, antes de publicar o texto, não ter contactado a Reitoria da PUC-SP como meio de obter informações mais precisas sobre o caso, já que a mesma é citada de modo equivocada-

do, como antagonista de uma suposta ação jurídica por nós impetrada.

Repudiamos ainda que o título da nota publicada exponha, sem nenhum disfarce, um preconceito racial desnecessário e anti-jornalístico, que contraria toda a história e tradição da PUC-SP, marcada pelo exercício da democracia e da tolerância étnica e religiosa.

A diretoria da APROPUC se coloca à disposição dos devidos esclarecimentos sobre o caso.

Diretoria da APROPUC

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 – Sala CA 02 – Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Victor Sousa, Caio R. Zinet e Marina D'Aquino
Fotografia: Gabriela Moncau
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Willis S. Guerra e Victoria C. Weischtordt

Calourada unificada discutirá Haiti e conjuntura da PUC-SP

Diversos centros acadêmicos e estudantes independentes da PUC-SP estão organizando uma série de atividades para receber os calouros de 2010, com o objetivo de apresentar o movimento estudantil para os novos estudantes da PUC-SP. A calourada unificada terá dois temas principais, considerados os mais importantes pelo grupo de es-

tudantes: a atual conjuntura da PUC-SP, discutindo bolsas, inadimplência, mensalidades, democracia e repressão, e a atual situação do Haiti. Os debates contarão com a participação da APROPUC.

A calourada unificada ainda está em fase de organização e a próxima reunião acontecerá no dia 12/2, às 14h, em local a ser definido.

ATIVIDADES OFICIAIS DA UNIVERSIDADE

Além dos estudantes e dos Centros Acadêmicos, a Reitoria e as Faculdades também organizaram uma série de atividades de recepção aos calouros. No dia 11/2, às 9h30, no Tucarena, será realizada a palestra *Juventude e Política*, ministrada pelo Reitor Dirceu de Mello e Ga-

briel Chalita, vereador e professor da Faculdade de Direito. No mesmo dia, às 20h, o mesmo debate será ministrado por Dirceu de Mello e José Eduardo Cardozo, deputado federal e professor da Faculdade de Direito. Para conferir a programação completa das atividades oficiais de recepção aos calouros da PUC-SP, acesse a página www.pucsp.br/calouros.

Por imposição do Ministério Público PUC-SP realiza obras de acessibilidade

Foi aprovado durante a reunião do Consad (Conselho Superior de Administração), no dia 4/2, a reforma do campus Marques de Paranaguá. A PUC-SP e a Fundação São Paulo assinaram, junto ao Ministério Público Federal, um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), em que as entidades se comprometeram a fazer obras para garantir a acessibilidade de deficientes físicos ao referido campus.

Por ser um prédio tombado como patrimônio histórico, as reformas requerem cuidados redobrados, pois não podem alterar muito a estrutura do prédio. Assim, os custos para realização das obras são mais altos.

O Campus Monte Alegre também deve ser vistoriado nos próximos meses e, inevitavelmente, terá que sofrer reformas, pois também não garante a aces-

sibilidade plena aos deficientes. O prédio velho, que abriga a Reitoria, não possui rampas e elevadores, assim como não há banheiros adaptados.

NOVOS RUMOS

Logo no início da reunião, o padre Rodolpho Pezzollo lembrou a todos que as decisões do Conselho devem se "pautar de acordo com a folha de pagamento da universidade" e que o Consad precisa ser "criterioso em relação a contratações, tanto de docentes, quanto de funcionários".

Essas declarações demonstram qual rumo a universidade vai tomar no próximo período, sendo pautada em primeiro lugar pelos aspectos financeiros e depois pelo acadêmico.

HOMENAGEM A PAULO FREIRE

Diversas despesas foram aprovadas durante essa reunião do Consad, dentre elas o pagamento de uma passa-

gem área para Ana Maria Araújo, viúva do ex-professor da PUC-SP, Paulo Freire. No dia 25/2 acontecerá no Tuca uma homenagem ao ex-professor. Luísa Erundina, ex-prefeita

de São Paulo, também estará presente ao evento e, além da cerimônia, o auditório superior do Tuca, em homenagem, passará a se chamar Paulo Freire.



PROFESSOR(A)

FILIE-SE À APROPUC

COMPROMISSO COM A CATEGORIA

**VENHA À SEDE DA APROPUC:
RUA BARTIRA, 407
OU PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO
WWW.APROPUCSP.ORG.BR**

FESTA EM SANTANA

No dia 23/12 a APROPUC realizou a sua tradicional festa de final de ano, desta vez celebrada no campus Santana. O reitor Dirceu Mello e parte da equipe da Reitoria estiveram presentes na festa. Como sempre a festa teve muita música, garantida pela banda *Blackout*, e o tradicional churrasco. O PUCviva realizou uma cobertura fotográfica do evento, que estará nas próximas semanas no site da AFAPUC



O baile rolou solto com a animação da banda *Blackout*



Acima, os diretores da AFAPUC entregam os brindes para os funcionários e o Papai Noel, ao lado, faz a festa da criançada



GABRIELA MONCAU



Os manos marcaram presença em Santana (esquerda), numa festa que reuniu funcionários e psicólogos (ao centro) com muito churrasco e cerveja, consumida com a responsabilidade de sempre (direita)

APROPUC responde à revista Tribuna Judaica

O jornal quinzenal *Tribuna Judaica*, em outubro de 2009, publicou uma matéria afirmando que a APROPUC participou da organização de um ato no vão livre do MASP, contra o presidente de Israel Shimon Peres.

O jornal, com tal matéria caluniosa, somente chegou ao conhecimento da Associação através do reitor Dirceu de Mello. Abaixo, a íntegra da carta que a APROPUC escreveu ao reitor esclarecendo os fatos.

Considerando o ofício encaminhado à presidente da Associação dos Professores da PUC-SP, sob registro 01/2010 no último dia 4 de janeiro do ano em curso, a diretoria da APROPUC vem por meio desta esclarecer que:

1. Não é verdade que a APROPUC e seus diretores participaram do protesto ocorrido na Avenida Paulista, mais precisamente no vão do MASP, no final do ano passado, conforme relata matéria caluniosa veiculada no periódico *Tribuna Judaica*, em sua edição de 10 a 24 de novembro de 2009, anexa ao ofício a nós encaminhado;

2. Não é verdade que a APROPUC tenha participado da organização de tal protesto conforme também informa de modo calunioso, o mesmo periódico;

3. A diretoria da APROPUC não subscreveu qualquer moção de apoio a tal movimento, ou qualquer outro documento que pudesse dar margem a qualquer tipo de inferências de tal ordem, o que pode ser comprovado mediante consulta dos organizadores de tal movimento e que, ao que parece, não foram consultados pelos redatores, editores ou

responsáveis pelo jornal *Tribuna Judaica*, nem tampouco pelos professores que interpelaram a Reitoria da PUC-SP, como meio de formalizar uma reclamação contra a APROPUC e contra seus atuais diretores;

4. Em nenhum momento os redatores ou editores de tal periódico entraram em contato com algum membro da diretoria, ou mesmo com a sua atual presidente, como meio de se certificar da veracidade de tal informação antes que ela fosse publicada e, desta forma, tornada pública em tal periódico, conforme a praxe do jornalismo sério e consequente;

5. A diretoria da APROPUC manifesta seu estranhamento e o seu repúdio quer seja contra tal calúnia e difamação, quer seja ainda contra o meio que tais professores escolheram para manifestar seu protesto contra a entidade, uma vez que a APROPUC é uma associação autônoma e, portanto, sem nenhum vínculo institucional com a Reitoria da PUC-SP;

6. A diretoria da APROPUC também manifesta o seu estranhamento diante de tal intolerância contra as idéias divergentes daquelas adotadas - como política pública oficial - pelo Estado de Israel; uma vez que o Brasil não apenas se encontra sob os princípios do Estado Democrático de Direito, como ainda tem como um dos seus pressupostos constitucionais, a garantia da liberdade de expressão. Protestar de modo pacífico em nosso país não é, portanto, nem crime, nem infração de qualquer espécie;

7. A diretoria da

APROPUC tem adotado em sua gestão uma postura democrática, a possibilitar deste modo que diferentes perspectivas políticas e ideológicas sejam expostas em suas publicações, como comprova, inclusive, a revista PUCviva por nós editada e publicada sobre o Oriente Médio no ano passado, e da qual participaram vários colaboradores judeus (Gershom Knispel, Arlene Clemesha, Franklin Goldgrub, Waldo Merenstein, Samuel Feldberg). Repudiamos, portanto, toda e qualquer insinuação de anti-semitismo ou intolerância ideológica em nossa gestão;

8. A diretoria da APROPUC esclarece que possui diferentes comissões editoriais para as suas diversas publicações (jornal *PUCviva*, Revista *PUCviva* e revista *Cultura Crítica*), mas em todas elas, assim como em seu site (www.apropuc.org.br) adota - como princípio - a pluralidade política, teórica e ideológica;

9. A diretoria da APROPUC se coloca frontalmente contra qualquer tipo de censura ou tentativa de cerceamento da liberdade de expressão e, por tal, adota como linha editorial a ampla divulgação de todo movimento social que a nós recorre para a divulgação de seus eventos, o que, todavia, não se confunde com apoio automático, nem com a subscrição automática das causas por nós divulgadas;

10. A diretoria da APROPUC envia anexa a nossa edição sobre o Oriente Médio, assim como a lista das entidades que efetivamente participaram da organização do protesto contra a visita de Shimon Perez (lista que se en-

contra disponível nos seguintes endereços eletrônicos:

a) <http://pt.org.br/portaltpt/noticias/internacional-1/frente-pede-ajuda-ao-egito-para-que-comboio-humanitario-chegue-a-palestina-2528.html>

b) <http://reconquistaranequidade.blog.com/2009/01/carta-ao-presidente-enviada-pela-frente.html>

c) <http://blogdose.blogspot.com/2009/01/frente-de-defesa-do-povo-palestino-abib.html>

d) http://josécarlosalexandre.blogspot.com/2009/12/combios-humanitarios-para-faixa-de-gaza_30.html

11. A diretoria da APROPUC reitera, por fim, o seu repúdio contra toda e qualquer tentativa de cerceamento da autonomia e independência administrativa, política e ideológica da entidade dos professores da PUC-SP, uma vez que a APROPUC não tem nenhuma relação administrativa com a Reitoria da PUC-SP, ou com a Fundação São Paulo, a dispor - portanto - de mecanismos próprios para responder a toda e quaisquer interpelações dos seus associados, de membros da sociedade civil e de outras entidades públicas ativas em nosso país. Manifestamos, portanto, o nosso repúdio contra aqueles que, ao contrário de interpelar a entidade ou a sua diretoria, procuraram outros interlocutores para formalizar reclamações contra a entidade; a revelar, desta maneira, a crença de que estamos subordinados a uma instância de poder superior ao mandato que a nós foi concedido pelos professores da universidade, por meio de eleições livres e democráticas.

Diretoria da APROPUC

MOVIMENTOS SOCIAIS

Conlutas promove campanha de doações para o Haiti

A Conlutas está promovendo uma campanha de doação em conta específica para o Haiti. A ideia da conta corrente é reforçar os movimentos populares e denunciar o "imperialismo de face humanitária". Confira o documento oficial que pede ajuda:

Às Entidades, oposições, movimentos e ativistas.

Escrevemos a todos e todas em caráter de urgência, para solicitar contribuições financeiras imediatas a todas as entidades e militantes para que possamos enviar para nossos companheiros de Batay Ouvrie.

Nossos companheiros relatam de maneira concreta a luta pela vida que temos visto pelas cenas da imprensa. A luta dos companheiros busca cuidar de seus feridos e garantir sua sobrevivência, mas em uma lógica de resgatar sua organização. O funcionamento coletivo, a organização e participação popular, única forma de se contrapor à ofensiva hipócrita do imperialismo, travestido de ajuda humanitária o envio de mais tropas militares

para monitorar e controlar o povo haitiano. Agora com o imperialismo norte americano mostrando quem manda de fato. O envio de 10 mil militares norte americanos com os mariners à frente, cuja especialidade nunca foi salvar vidas em nenhum lugar do mundo, é mais do que simbólico.

Queremos fazer uma campanha nas bases de nossas organizações, de solidariedade de classe. Chamando a contribuição dos trabalhadores brasileiros para os trabalhadores haitianos, que ao mesmo tempo mantenha a denúncia da ocupação militar que ganha novas proporções. Mas essa campanha, com material na base, arrecadação de contribuição nas empresas, universidades ou votadas em assembleias, com a idéia, absolutamente necessária, de "um dia de salário para o povo haitiano" vai demorar para cibseguir recursos mais imediatos como estão necessitando os companheiros.

Por isso queremos que as entidades, movimentos e organizações discutam,

até a próxima semana, uma contribuição de seus recursos normais para que possamos contribuir.

Uma conta bancária específica para depósito das contribuições a serem enviadas a Batay Ouvrie foi aberta. Isto nos permitirá divulgar, posteriormente, o extrato desta conta às entidades contribuintes, bem como a prestação de contas em relação à Campanha. Abaixo segue o número da conta:

**Campanha Haiti -
Banco do Brasil -
Agência 4223-4
Conta 8844-7.**

A SOLIDARIEDADE ÀS MULHERES DO HAITI

O Grupo de Mulheres Pão e Rosas da América Latina fez um pronunciamento em solidariedade às mulheres do Haiti. O documento também foi assinado pela professora Bia Abramides, diretora da APROPUC.

O documento completo está na página da Associação dos Professores da PUC-SP www.apropuc.org.br

Professores e estudantes da Uniso cobram reintegrações dos demitidos

Os professores e estudantes da Uniso (Universidade de Sorocaba), com apoio do Sinpro (Sindicato dos Professores) e do DCE (Diretório Central do Estudantes), pedem a reintegração de 57 professores que foram demitidos no final de 2009. O número corresponde a cerca de 20% do corpo docente da universidade.

O motivo das demissões não foi esclarecido, mas estes números causam preocupação do ponto de vista da preservação da qualidade de ensino, bem como do suporte operacional oferecido aos alunos.

Para as entidades, as demissões ferem a legislação brasileira, pois atentam contra o espírito da lei, de zelar pela liberdade de ensino e pela qualidade da educação, e que estabelece princípios básicos a serem perseguidos por todos que estejam envolvidos com a educação. As demissões acarretarão na perda de qualidade acadêmica da universidade.

O Sinpro protocolou na Justiça, no dia 25/1, uma ação coletiva pedindo a reintegração de tais professores. Os estudantes, por sua vez, estão mobilizados e organizaram durante as férias diversos atos, inclusive um durante a realização do vestibular da universidade para mostrar ao candidato a realidade em que pretende entrar.

Continua a luta contra o Projeto de Lei do ato médico

Cerca de 24 entidades, como o CFP (Conselho Federal de Psicologia), Conep (Conselho Nacional de Psicologia), convocaram para o dia 27/2, no parque do Ibirapuera, um ato contra o Projeto de Lei do Ato Médico, com diversas manifestações artísticas e outras ações.

A Câmara dos Deputa-

dos aprovou, no fim de 2009, um projeto de lei que agora está no senado federal, prevendo que cabe somente ao médico a tarefa de decidir sobre cuidados e tratamentos de qualquer pessoa. Além disso, o projeto prevê que apenas médicos possam ocupar cargos de chefia em serviços médicos.

Agora, um movimento nacional se articula para tentar impedir a aprovação desse projeto. Já foram colhidas mais de 1 milhão de assinaturas em um abaixo assinado contra o PL que foi entregue aos senadores. O abaixo assinado ainda está no ar pelo site www.naoaotomedico.org.br.

Conheça as resoluções do 29º Congresso do Andes

O 29º Congresso do Andes, realizado em novembro de 2009, em Belém (PA), aprovou a centralização das lutas na educação para 2010. Confira os principais eixos aprovados:

1 - Lutar pela valorização do trabalho docente nas universidades incluindo pautas locais em suas ações, contra todas as formas de sua precarização. Em defesa de uma carreira que valorize o regime de trabalho em dedicação exclusiva, enquanto pressuposto a viabilizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, com remuneração digna que atenda aos

princípios da paridade e da isonomia, como parte integrante da luta em defesa de uma universidade pública, estruturada com base no princípio constitucional da autonomia, com financiamento público assegurado e gestão democrática, nos termos do projeto de universidade socialmente comprometido, construído coletivamente e defendido pelo ANDES-SN;

2 - Lutar contra todas as formas de divisão do movimento sindical docente, proclamando o conjunto da categoria para assegurar a unidade em torno de seu sindicato, o ANDES-

SN, com garantia de autonomia e organização democrática que respeite a pluralidade de pensamentos. Adicionalmente, desencadear uma discussão nacional ampla sobre estratégias e políticas para o fortalecimento das seções sindicais e sua articulação, reorganizando aquelas que foram desativadas, com intenso trabalho de sindicalização de docentes com vistas à plena representação de toda a categoria;

3 - Intensificar a luta pela manutenção do registro do ANDES-SN, conforme transitado e julgado nos tribunais superiores, dando

continuidade à luta em defesa da liberdade e autonomias sindicais, contra toda forma de intervenção externa na organização dos trabalhadores;

4 - Contribuir para o avanço do processo de reorganização da classe trabalhadora, atuando ativa e decisivamente, no âmbito da Conlutas, no processo de unificação e construção de uma nova central, classista, sindical e popular, capaz de colocar num patamar superior de enfrentamento as lutas contra as ofensivas que essa classe vem sofrendo por parte do Estado, dos governos e do capital.

Organização e perspectivas na pauta do Fórum Social

Entre os dias 25/1 e 29/1, ocorreu o *Fórum Social Mundial (FSM) - 10 anos*, em sete cidades do Rio Grande do Sul. Segundo os organizadores, 35 mil pessoas participaram das 915 atividades. Parte das atividades realizou um balanço dos 10 anos de trabalho do FSM e também traçou perspectivas para o futuro.

Aliás, a edição de Porto Alegre foi apenas uma das diversas atividades do Fórum Social de 2010. Serão realizados uma série de encontros em todo o mundo para debate, com fóruns nos Estados Unidos, África, América Latina e Europa.

Tradicionalmente, a comunidade puquiense participa dos espaços do

Fórum Social Mundial. Gabriela Moncau, estudante de jornalismo, presente ao evento em Porto Alegre, comparou a edição atual, com outros fóruns. "Ao contrário outros anos, houve pouca constância às políticas do Governo Federal. Faixas e cartazes criticando o Presidente Lula foram proibidos de entrar durante o seu discurso no gigantinho", comentou.

Em contrapartida, a estudante acredita que a pauta da criminalização da pobreza conseguiu aglutinar um bom número de militantes. "As atividades com o MST e a resistência hondurenha ficaram lotadas e com boa participação", concluiu.

Ato pede libertação de militantes do MST

No dia 10/2, quarta-feira, será realizado o Ato Pela Libertação dos Presos Políticos do MST e Contra a Criminalização dos Movimentos Sociais na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, às 19h. O ato é um protesto à prisão de sete militantes do MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra) acusados de liderar a ocupação da Fazenda Santo Henrique, de propriedade do Governo Federal, que foi grilada pela multinacional Cutrale.

Na convocatória do ato, os militantes argumentam que a prisão foi uma criminalização dos movimentos pela terra. "Transformar problema agrário brasileiro em cri-

me comum tem sido a tática dos setores mais conservadores e truculentos da sociedade brasileira. É um atraso que pode impedir o avanço e o desenvolvimento do país com verdadeira justiça social", conclui.

Além disso, a Polícia Civil apreendeu bens comuns dos agricultores, como defensivos, fertilizantes, óleo diesel, e os acusou de roubo, sem provas.

A Cutrale é a maior empresa de suco de laranja do mundo, detentora de 30% do mercado mundial. No Brasil, além de grilagem, já foi acusada de lavagem de dinheiro, doação ilegal em campanha eleitoral, formação de cartel e monopólio.

ROLA NA RAMPA



Carlos Henrique Brandão

Mesa de debate do Cobrecos que contou com a presença de Plínio de Arruda Sampaio, Gilmar Mauro, Christy Pato e Sue Iamamoto

PUC-SP volta a sediar encontro estudantil

Entre os dias 16 e 23/01, realizou-se, na PUC-SP, o XVII Cobrecos (Congresso Brasileiro de Estudantes de Comunicação Social), com cerca 110 estudantes de comunicação de todas as regiões do país.

Durante as décadas de 70 e 80, a PUC-SP tinha tradição em sediar diversos encontros estudantis, mas, com o decorrer dos anos e a crescente elitização da universidade, passou a recusar eventos desse caráter.

A importância da realização desses espaços se dá pelo estímulo aos movimentos sociais de base, que têm como prioridade elevar a consciência do indivíduo. Mesmo com o comprometimento dos estudantes e professores em relação à realização do encontro, houve resistência de alguns setores da universidade, mas tudo transcorreu de forma tranquila, sem causar nenhum problema, servindo para reabrir as portas da universidade para outros eventos sociais.

Entre as principais propostas aprovadas durante o encontro está a defesa da obrigatoriedade do diploma para os casos em que exista relação trabalhista,

e a não obrigatoriedade para comunicadores populares, que são constantemente criminalizados por não possuírem diploma. A Executiva entende que o central não deva ser o diploma, mas a regulamentação do trabalho em todas as áreas, pois o diploma, por si só, não garante direitos aos trabalhadores. Outro ponto importante foi a questão das novas diretrizes curriculares proposta para os cursos de comunicação, ao final de 2009, que aponta para a diluição da área de comunicação social. A resolução aprovada não teve ampla consulta à sociedade e, também por essa razão, a Executiva é contra tal proposta por entender que elas "apontam para a tecnização dos cursos, atendendo exclusivamente as demandas de mercado".

A luta da Enecos é para que o debate sobre as diretrizes curriculares dos cursos de comunicação seja construído junto a movimentos sociais, estudantes e trabalhadores da comunicação, valorizando a formação crítica e humanística do comunicador. Outras informações, acesse: www.enecos.org.br

NU-SOL organiza aula-teatro

Nos dias 1 e 2/03, às 19h30, no Tucarena, o NU-SOL organizará a *Aula-teatro 6. Foucault.*, como parte da recepção aos estudantes da

Faculdade de Ciências Sociais. A entrada é franca e os ingressos devem ser retirados com uma hora de antecedência da apresentação.

Seguranças denunciam suspensões e assédio moral

Mal começou o ano e o **PUCviva** já recebeu denúncias anônimas de seguranças da empresa terceirizada Graber. Mais uma vez, as denúncias giram em torno de ultra exploração do trabalho, assédio moral e ataque aos direitos trabalhistas. No início do ano, quatro trabalhadores foram suspensos, por motivos questionáveis. No primeiro caso, um segurança faltou no dia 1/01, durante o feriado, e, no dia seguinte, foi informado que estava suspenso, tendo que voltar para casa, sem prévio aviso. Ainda no começo do ano, um se-

gurança questionou a maneira como foi tratado pelo líder, que humilhou-o na frente de outras pessoas. O líder dos seguranças ficou alterado, arrancou o Rádio HT e o fone do subordinado, rasgando a calça do segurança, além de, posteriormente, o suspender. Depois de todos os fatos, um grupo de seguranças procurou a Reitoria, conversou com o Pro-reitor Comunitário e com a Diretora do Campus. Segundo relato dos seguranças, os gestores disseram "que o problema é de inteira responsabilidade da empresa".

Revista Perseu nº5: aberto edital para artigos

Até 1/03 serão recebidos artigos e resenhas para a edição nº5 da revista *Perseu - História Memória e Política*, do Centro Sérgio Buarque de Holanda (CSBH), da Fundação Perseu Abramo. A publicação, que terá como tema *Rebeliões: motim e negociação*, pretende oferecer pesquisas e reflexões sobre a esquerda. Além de artigos inéditos de auto-

res convidados, a revista terá também textos enviados espontaneamente e recebidos pelos editores nos prazos estabelecidos pelo edital. O material recebido será avaliado pelo Conselho Editorial e por pareceristas *ad hoc*, que decidirão sobre as publicações ou não das contribuições. O edital pode ser encontrado no site www2.fpa.org.br/portal.

Ex-professor da PUC-SP é capa da revista Caros Amigos

O ex-professor da PUC-SP Moacir Gadotti concedeu uma entrevista exclusiva à revista *Caros Amigos*, um dos importantes veículos de comunicação alternativa do

país. Em sua entrevista, o educador analisa vários aspectos da educação no Brasil e mostra como ela faz parte dos principais entraves para o desenvolvimento do país.

Faficla perde professora Paulina Rocca

Faleceu na terça-feira, 26/01, a professora Paulina Dalva Artimonte Rocca, do Departamento de Linguística, da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes (Faficla). Paulina lecionava na PUC-SP desde março de 1979 e, além das disciplinas do departamento, dedicou um longo período de sua vida à coordenação dos laborató-

rios de informática da Comfil. A missa de 7º dia foi realizada no dia 31/02, na Capela da PUC-SP. Ao final do ano passado também faleceu o professor José Antônio Carqueijo Jr., do departamento de Educação Física. O docente era muito querido pelos alunos, ministrando inclusive aulas de ginástica laboral para os funcionários da PUC-SP.